

VI-208 – PROTEÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM SEIS SUB-BACIAS DO RIO SÃO FRANCISCO, PORÇÃO MINEIRA

Marilena Ferreira Pena⁽¹⁾

Engenheira Agrônoma – UFV (1983), Especialista em Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG (1998), Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – UFMG (2004). Diretoria de Desenvolvimento e Conservação Florestal – DDCF, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais – IEF, Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA. marilena.pena@meioambiente.mg.gov.br marilenafpena@yahoo.com.br

Vergilius Maro Clemente

Engenheiro Florestal (UFV – 1977). Gerente de Conservação e Recuperação do Cerrado e da Caatinga – GCRCC, Diretoria de Desenvolvimento e Conservação Florestal – DDCF, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais – IEF, Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA. vergilius.maro@meioambiente.mg.gov.br

Endereço⁽¹⁾: Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/n - Bairro Serra Verde, Edifício Minas - Belo Horizonte/MG. CEP 30.630-900 Fone: (31) 3915-1534 / 1351

RESUMO

Em Minas Gerais, apesar dos esforços do governo e setores da sociedade, ainda verifica-se a ocorrência de inúmeras áreas desmatadas e degradadas apresentando intensa perda de solos por erosão laminar, ravinamento e voçorocamento, com consequente diminuição da vazão dos cursos d'água e comprometimento da qualidade ambiental em sua totalidade, além da subtração do uso econômico de grandes parcelas de propriedades rurais. Intensa ocupação do solo pela atividade agropecuária, desmatamento generalizado, uso inadequado e em excesso de produtos agroquímicos, loteamentos irregulares e disposição incorreta de resíduos sólidos e esgotos domésticos e industriais no solo e em cursos d'água, uso incorreto de veredas e pouco conhecimento pela população sobre fauna e flora e sua relação com o solo e a água, ainda ocorrem com grande frequência. Assim, grande esforço tem sido direcionado para a proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente – APPs, com ações baseadas na gestão participativa, descentralizada e de mobilização dos produtores rurais e de organizações públicas e não-governamentais, por meio da implementação de práticas de conservação vegetal, do solo e da água e de recuperação de áreas degradadas. Este projeto objetivou promover o aumento da qualidade e da quantidade do recurso hídrico protegendo e revitalizando APPs, compostas por nascentes, veredas, matas ciliares, matas de topo e de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, em seis sub-bacias do Rio São Francisco, porção mineira. Foram desenvolvidas práticas silviculturais e de conservação do solo e da água, nos municípios de Tiros, São Gonçalo do Abaeté, Varjão de Minas, São Gotardo, Lagoa Grande e Presidente Olegário, compreendendo ações integradas envolvendo a mobilização social e a extensão florestal. Foi priorizado o atendimento ao produtor rural cadastrado que se mostrou motivado e consciente da importância da proteção das Áreas de Preservação Permanente – APPs e da recuperação de áreas degradadas e todo o material necessário para o cercamento (moirões, arames, pregos, balancins e esticadores) foi fornecido pelo projeto, além de mudas de espécies nativas e assistência técnica para o produtor, que entrou com a contrapartida de implantar as cercas, plantio das mudas e cuidados de manutenção. No período 2008-2010 foram cercados aproximadamente 330ha de APPs e plantadas 11.850 mudas de espécies nativas. Concluindo, este projeto muito irá contribuir para mudanças de hábitos que possibilitarão a continuidade da proteção e revitalização de APPs em sub-bacias do Rio São Francisco, considerando o crescente interesse e comprometimento dos produtores rurais em participar ativamente do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção de APP, Recuperação de Áreas Degradadas, Revitalização de Bacia Hidrográfica, Rio São Francisco.

INTRODUÇÃO

Em Minas Gerais, apesar dos esforços do governo e setores da sociedade, ainda verifica-se a ocorrência de inúmeras áreas desmatadas e erodidas e o assoreamento de rios e de lagoas marginais. Várias áreas apresentam características de degradação e intensa perda de solos por erosão laminar, ravinamento e voçorocamento, com

consequente diminuição da vazão dos cursos d'água e comprometimento da qualidade ambiental em sua totalidade, além da subtração do uso econômico de grandes parcelas de propriedades rurais.

Problemas relacionados à insustentável exploração antrópica dos recursos naturais e ao processo de intensa ocupação do solo pela atividade agropecuária; ao desmatamento generalizado, afetando os recursos hídricos e assoreando cursos d'água e lagoas marginais; ao uso inadequado e em excesso de produtos agroquímicos provocando contaminação do solo; por loteamentos irregulares e disposição incorreta de resíduos sólidos e esgotos domésticos e industriais no solo e em cursos d'água; a marcas deixadas pela mineração sem cuidados ambientais; ao uso incorreto de veredas, com barramentos e pisoteio excessivo do gado; e ao pouco conhecimento pela população sobre fauna e flora e sua relação com o solo e a água, ainda ocorrem com grande frequência.

Assim, por meio de ações baseadas na gestão participativa, descentralizada e de mobilização dos produtores rurais e de organizações públicas e não-governamentais que proporcionam a proteção e a revitalização de nascentes, veredas, matas ciliares, áreas de recarga hídrica, lagoas marginais e cursos d'água e que minimizam ou previnem intervenções antrópicas que porventura ocasionem problemas sobre os recursos hídricos, grande esforço tem sido direcionado para a proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente APPs.

Por meio da implementação de práticas de conservação vegetal, do solo e da água e de recuperação de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, este projeto objetivou promover o aumento da qualidade e da quantidade do recurso hídrico protegendo e revitalizando Áreas de Preservação Permanente – APPs, compostas por nascentes, veredas, matas ciliares, matas de topo e de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, em seis sub-bacias do Rio São Francisco, porção mineira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram desenvolvidas práticas silviculturais e de conservação do solo e da água, por meio do cercamento de APPs degradadas ou que apresentassem ausência de cobertura florestal, plantio de espécies florestais nativas do cerrado mineiro e adoção de práticas de regeneração florestal, no período de 2008 a 2010, em sub-bacias do Rio São Francisco, porção mineira.

Este projeto atuou nos municípios de Tiros (Córrego dos Tiros), São Gonçalo do Abaeté (Córrego do Lenço), Varjão de Minas (Córrego São José), São Gotardo (Córrego Confusão), Lagoa Grande (Córrego dos Porcos) e Presidente Olegário (Córrego Tiririca) promovendo a proteção e revitalização de nascentes e de veredas, de matas ciliares e de topo e a recuperação de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal compreendendo ações integradas envolvendo a mobilização social, a extensão florestal e a adoção de práticas silviculturais corretas de conservação do solo e da água e de regeneração florestal.

O projeto adotou ações técnicas que possibilitam maior infiltração de água e a proteção dos solos. As soluções propostas foram baseadas no uso da terra e na proteção e recuperação das áreas de recarga hídrica que têm a função de facilitar a infiltração das águas pluviais no solo e abastecer os lençóis aquíferos subterrâneos.

Foram feitos cadastros contendo dados do proprietário, da propriedade, município, sub-bacia, bem como os limites aproximados e a dimensão das áreas a serem protegidas e cercadas (nascentes, veredas, matas ciliares ou áreas degradadas por ausência de cobertura florestal), conforme proposta do produtor. Posteriormente, estas propriedades foram visitadas, fotografadas e foram determinados e georeferenciados os melhores locais para intervenção na área da sub-bacia.

As intervenções nas APPs executadas no projeto compreenderam o cercamento destas, plantio e/ou enriquecimento com mudas de espécies florestais nativas e regeneração natural. Foi dada preferência ao plantio de espécies nativas regionais, adaptadas às condições ecológicas locais e atrativas à fauna, pois no planejamento da recuperação foi considerada, também, a relação da vegetação com a fauna, que atuará como dispersora de sementes e polinizadora natural, contribuindo com a própria regeneração natural, e plantado maior número de espécies nativas possível para gerar alta diversidade.

As atividades de mobilização, cadastramento e avaliação de impactos estiveram presentes em todas as etapas do projeto. As intervenções propostas foram realizadas dentro da ótica do desenvolvimento sustentável, com o

envolvimento da população local nas ações físicas propostas e de conscientização dos atores para a visão de futuro sobre o homem e o meio ambiente.

Todo o material necessário para o cercamento (moirões, arames, pregos, balancins e esticadores) foi fornecido pelo projeto, além de mudas de espécies nativas e assistência técnica para o produtor, que entrou com a contrapartida de implantar as cercas, plantio das mudas e cuidados de manutenção.

Foi priorizado o atendimento ao produtor rural cadastrado que se mostrou motivado e consciente da importância da proteção das Áreas de Preservação Permanente – APPs e da recuperação de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal e se comprometeu, por meio da assinatura de Termo de Compromisso, a manter cercas e plantios de mudas de espécies nativas, e a recuperar e regularizar a Reserva Legal da propriedade.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos pelo projeto no período 2008-2010, em sub-bacias do Rio São Francisco, em seis municípios mineiros.

Quadro 1: Proteção de APPs em seis sub-bacias do Rio São Francisco.

SUB-BACIA	MUNICÍPIO	ÁREAS PROTEGIDAS			Mudas Plantadas (nº)
		Nascentes e Veredas (nº/ha)	Mata Ciliar (ha)	Área de Recarga (ha)	
Córrego dos Tiros	Tiros	18 / 38:00:00	05:60:00	27:80:00	4.850
Córrego do Lenço	São Gonçalo do Abaeté	-	02:00:00	26:00:00	-
Córrego São José	Varjão de Minas	17 / 29:10:00	05:50:00	11:00:00	-
Córrego Confusão	São Gotardo	54 / 71:20:00	06:85:00	14:90:00	5.900
Córrego dos Porcos	Lagoa Grande	11 / 16:00:00	08:76:00	-	700
Córrego Tiririca	Presidente Olegário	09 / 15:35:46	21:36:00	29:00:00	400
TOTAL		109 / 169:65:46	50:07:00	108:70:00	11.850
TOTAL		328:42:46 ha			

CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos e o crescente interesse e comprometimento dos produtores rurais em participar ativamente do projeto, conclui-se, que este projeto muito irá contribuir para mudanças de hábitos que possibilitarão a continuidade da proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente - APPs em sub-bacias do Rio São Francisco, mesmo após sua conclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA NETO, J.A.; DOULA, S.M. **Assentamentos Rurais e Meio Ambiente no Brasil – Atores Sociais, Processos Produtivos e Legislação**. Editora Independente. 2006. 307p.
2. MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares – 2ª Edição**. Editora Aprenda Fácil. 2007. 255p.
3. VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. **Conservação de Nascentes – Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras**. Edit. Aprenda Fácil. 2005. 210p.